

Povos Indígenas no Brasil

Fonte DIÁRIO DA TARDE

Class.: 365

Data 07/10/80

Pg.: _____

Funai desmente denúncia dos sete demissionários

A Fundação Nacional do Índio divulgou ontem uma nota desmentindo as denúncias feitas ao órgão, no decorrer da semana, por entidades ligadas à causa indígena e por sete funcionários que pediram demissão no início da semana, afirmando que "as acusações não têm o menor fundamento".

Sobre a afirmação de que o diretor do Departamento Geral de Planejamento Comunitário, Ivan Zanoni, teria se manifestado sobre o Estatuto do Índio classificando-o como "um livro de poesias para o devaneio de intelectuais", a Funai disse que "a expressão jamais foi usada porque é no estatuto que se baseia toda a política indigenista desenvolvida pela atual administração do órgão".

Em documento divulgado pelos indigenistas que pediram demissão da Funai, afirmava-se que o órgão havia comprado um Fiat para a representação do Rio de Janeiro e que, na verdade, servia para transportar a filha do coronel Nobre da Veiga ao colégio, diariamente. "De fato — afirmou a Funai — o Fiat foi usado quatro vezes para, em condições de emergência, atender à família do presidente, tendo sido ressarcido o combustível utilizado".

No que diz respeito à venda de areia do Posto Indígena Pindaré, onde o Conselho Indigenista Missionário disse estar havendo deslealdade, uma vez que o órgão teria escolhido a Construtora C. R. Almeida para a exploração a preços irrisórios, o órgão tutelar observou que, em contrato recente, foi definido o preço de mercado, com reajuste trimestral. "Não há exclusividade nem privilégio de venda e tal reajuste foi feito com a participação das lideranças indígenas, a quem cabe, ainda, segundo cláusula específica, as funções de apontadores, com salários pagos pela contratante".

Quanto à denúncia de que

a firma C. R. Almeida estaria revendendo esta areia a Cr\$400 quando compra a Cr\$100, a Funai disse que está apurando a veracidade dos fatos para tomar as providências cabíveis.

Ao mesmo tempo em que a Funai divulgava a nota ontem, a Associação Nacional de Apoio ao Índio e a Comissão Pró-Índio de São Paulo divulgaram uma carta aberta ao ministro do Interior, Mário Andreazza, explicando a "preocupação quanto ao futuro do indigenismo e dos próprios Índios".

Vão a Brasília

Os índios Xavantes retornarão a Brasília, devem chegar no máximo até segunda-feira, para exigir a demarcação da Reserva de Couto Magalhães e a liberdade de dois de seus líderes que estão presos em Barra do Garça. Os líderes foram presos pela PM local após um incidente ocorrido na sede da Ajudância da Fundação Nacional do Índio, com o coronel Anael Gonçalves.

O coronel, do Departamento Geral de Operações do órgão central, seguiu ontem para Barra do Garça, com uma equipe, na qual não havia nenhum indigenista, para assumir a chefia da ajudância, em substituição ao sertanista Odenir Pinto de Oliveira. Este ocupava o cargo há 12 anos e está entre os sete que se demitiram coletivamente no início da semana.

Mas os índios não aceitaram a nova chefia e houve o incidente, até agora não foi comentado pela Funai. A Polícia Militar foi chamada, prendendo dois líderes — até agora não-identificados pelo órgão.

Em consequência do incidente, os índios que estavam sediados em Barra do Garça, se preparando para ir a Brasília, se dividiram e um grupo ficou no local, na tentativa de libertar os líderes presos e os demais seguiram para Couto Magalhães, para engrossar as fileiras da comitiva que irá até o coronel João Carlos Nobre da Veiga.